



SINDIEXTRA

CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas de Paracatu e Vazante - 29 agosto/2016

ASSEMBLEIA

Posicionamento dos trabalhadores sobre a proposta da Kinross para a renovação do acordo de turno

Dia 1º de setembro/2016 – Quinta-feira
Às 8 Horas e 17 Horas – Sede do Sindicato

Os trabalhadores deverão se posicionar sobre proposta da direção da Kinross para a renovação do Acordo de Turno de jornada de trabalho.

A empresa usa um argumento ameaçador com o qual não concordamos, que se o Acordo não for renovado poderia implantar turno fixo de 8 horas, alegando que ele não altera o relógio biológico. Esta seria uma imposição que exigiria nossa reação imediata e ações junto à Justiça do Trabalho e Ministério Público do Trabalho, para impedir a jornada desumana, ilegal e inaceitável.

O SINDIEXTRA deixa transparente para todos os trabalhadores nossa posição aberta ao diálogo, para que encontremos uma solução que compatibilize os interesses coletivos dos trabalhadores e da empresa, sem prejudicar os trabalhadores com jornada penosa que acabe com a nossa saúde.

Convocamos todos os trabalhadores para comparecerem à Assembleia, para tomarmos uma decisão através do voto secreto, se a categoria aceita a renovação do atual Acordo, que venceu no dia 28 de agosto e forçamos



uma discussão maior sobre uma jornada humanizada e legal.

A decisão coletiva dos trabalhadores será aplicada sobre todos.

Compareça e defenda uma jornada de trabalho justa e que permita a todos trabalhar sem stress, sem doenças profissionais ou acidentes graves no trabalho motivados pela fadiga.

PARTICIPE! NÃO ESPERE QUE OUTROS DECIDAM POR VOCÊ!

CONSCIÊNCIA PARA NÃO MORRER NO TRABALHO



A discussão sobre a jornada de trabalho vem mobilizando há muitos anos as centrais sindicais em nosso País, buscando a sua redução sem prejuízo aos salários.

Esta luta representa duas grandes preocupações. Em primeiro lugar, garantir que os trabalhadores tenham vida social, que possam conviver com seus familiares e não sejam escravizados por um tempo demasiadamente longo no trabalho. Logo em seguida, o segundo benefício da jornada menor, que permitiria a contratação de novos trabalhadores, diminuindo a tragédia do desemprego. O trabalho se tornaria menos estressante, minimizaria as doenças profissionais e riscos de acidentes e as próprias empresas ganhariam com a qualidade na produção, através de maior energia dos trabalhadores.

Todos estes argumentos servem perfeitamente para alertarmos os companheiros a entenderem a necessidade de humanização da escala de jornada de trabalho em turnos de revezamento. Não são os excessos de horas extras e adicionais por jornadas excessivas as melhores opções para termos uma remuneração justa. O melhor dos mundos é termos nosso trabalho reconhecido com um valor mais

honesto dos salários. Para isto, companheiros, é preciso luta, consciência da unidade e mobilização para alcançarmos ganhos reais em nossos salários. Excesso de horas extras e jornadas escravagistas podem trazer mais um bocado de dinheiro, mas, por outro lado, acabam com nossa saúde e podem deixar nossas famílias desamparadas, se formos colhidos por acidentes graves ou fatais e doenças profissionais.

É vital termos consciência de que o revezamento desequilibrado (trabalhar várias noites e depois vários dias, intercalando tardes e descansos) desnorteia o nosso relógio biológico. Com isto, podem vir danos à saúde, riscos de acidentes, “dessocialização”. Exatamente por isto uma escala de jornada de trabalho em turno de revezamento não pode ser imposta, precisa ser discutida pela empresa com os próprios trabalhadores e com o sindicato, de forma a humanizar, não esgotar ninguém até o stress, não condenar trabalhador a não ver os filhos.

Todos devem pensar seriamente sobre este tema, para que possamos discuti-lo abertamente dentro do sindicato e construir um modelo de jornada que atenda mais coletivamente a todos os companheiros.